

CORREIO ECONÔMICO

Produção industrial: sete dos 15 locais têm expansão

Esse é o resultado de setembro da PIM-IBGE, quando setor subiu 1,1%

Agência Petrobras



Flavio Emanuel - Agência Petrobras

Reversão de resultado da estatal favorece acionistas

Petrobras: reversão favorece dividendos extraordinários

Com a reversão do prejuízo na base trimestral, para um lucro entre R\$ 23 bilhões e R\$ 32 bilhões, aumenta a possibilidade de a Petrobras (PETR4) anunciar a distribuição de dividendo extraordinário. A reviravolta ocorreu na passagem do segundo trimestre (2T24) para o terceiro (3T24), quando a petroleira passou de um prejuízo de R\$ 2,61 bilhões (por conta de eventos

não recorrentes) para um lucro de R\$ 26,6 bilhões, respectivamente. Ante o novo cenário, a expectativa do Itaú BBA é de que ofereça aos acionistas, dividendos ordinários de US\$ 2,5 bilhões (rendimento de 3%), e dividendos extraordinários de US\$ 2,6 bilhões, (rendimento total de dividendos de 6,1%). (desempenho acima da média).

Novos parceiros

Iniciada no governo Jair Bolsonaro, o processo de venda de sua subsidiária PBio (Petrobras Biocombustível) foi encerrado pela diretoria da estatal, nessa quarta-feira (6). Em vez de 'desistir' do negócio, a petroleira quer novos parceiros para potencializar sua atuação.

Prejuízo

Fundada em 2008, a PBio (Petrobras Biocombustível), a empresa tem três usinas de biodiesel: duas operacionais em Candeias (BA) e em Montes Claros (MG) e outra em Quixadá (CE), 'hibernada', eufemismo para desativada. Seu prejuízo em três anos foi de R\$ 350 milhões.



Divulgação site Remessa Online

Gasto de brasileiro no exterior subiu; o inverso não

Gasto de brasileiros no exterior soma R\$ 23 bilhões

Em compasso com a 'lenda' federal em anunciar, finalmente, o corte de gastos, o dólar, em ritmo de disparada (subiu 11% no ano, cotado R\$ 4,88, no câmbio médio), parece não assustar os brasileiros, cujas despesas com cartão de crédito, débito e pré-pago no exterior, em período de férias, já somam estratos-

féricos R\$ 23 bilhões. Em contraponto, os gastos de estrangeiros em Pindorama (US\$ 1,2 bilhão ou R\$ 6,9 bilhões) apresentaram queda anual de 14,5%. Os dados são da Abecs. Quanto ao destino, o volume de gastos no exterior chegou a R\$ 11 bilhões (alta de 32%) na Europa e R\$ 7,5 bilhões (avanço de 23,1%) nos Estados Unidos.

Lucro líquido

O Assaí teve lucro líquido de R\$ 156 milhões no 3T24, queda anual de 15,7%. Segundo o diretor vice-presidente de Finanças, Vitor Fagá, o lucro foi afetado por despesas financeiras e restrições das novas regras para utilização da subvenção para investimentos.

Avanço

O bitcoin avançou nessa quinta-feira (7), rondando máximas históricas, após a eleição de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos e com o corte de juros anunciado pelo Federal Reserve (Fed) no radar. Nas últimas horas, a Criptomoeda subiu 0,92% a US\$ 76.615,32.

Ebitda

Outro dado do diretor do Assaí é que o Ebitda da companhia no período foi de R\$ 1,376 bilhão, alta anual de 7%. Já o mesmo indicador ajustado foi de R\$ 1,361 bilhão, a alta anual de 12,3%. Já a receita líquida ficou em R\$ 18,563 bilhões, crescimento anual de 9,2%.

Precificação

Investidores de criptomoedas ampliaram a dinâmica de compras hoje (7), após o Federal Reserve (Fed), o banco central ianque, anunciar a aplicação de novo corte de juros de 0,25 ponto porcentual, enquanto o setor segue precificando um governo pró-cripto de Trump.

Por Marcello Sigwalt

A reboque do crescimento de 1,1% da produção industrial brasileira em setembro, ante o mês anterior, sete dos 15 locais investigados pela Pesquisa Industrial Mensal (PIM) Regional, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) registraram avanço, com destaque para o Espírito Santo (2,4%), Goiás (2,4%), Santa Catarina (2,3%) e Rio Grande do Sul (1,9%).

Já no comparativo anual, a indústria exibiu alta de 3,4%, em que as elevações foram mais representativas, alcançando 14 dos 18 locais pesquisados. Melhor ainda, no acumulado em 12 meses, com crescimento de 2,6%, 17 dos 18 locais analisados tiveram desempenho positivo.

O analista da PIM Regional, Bernardo Almeida acentua que "esse crescimento reflete um movimento compensatório em relação ao mês de julho, quando ocorreu uma queda mais significativa de 1,3%. Junto ao mês de



Indústria extrativa: destaque para a performance positiva da indústria em setembro

agosto, quando houve uma variação positiva de 0,2%, há um acumulado de 1,4%, o que elimina a perda observada anteriormente. Este resultado também se explica pela melhora no mercado de trabalho, com menor desemprego e, portanto, maior consumo e renda disponível das famílias,

aumentando a demanda, cujo efeito recai diretamente sobre a produção industrial".

Espírito Santo (2,4%) e Goiás (2,4%) registraram avanços mais acentuados, após recuos no mês anterior, de 0,9% e 0,4%, respectivamente. No caso capixaba, Almeida explica que o crescimento

se deve ao setor extrativo. Já em Goiás, a performance favorável decorre dos "setores extrativo e metalúrgico. Esta taxa é a mais intensa desde dezembro de 2023, quando atingiu 2,6%". Maior parque industrial do país, São Paulo avançou 0,9% em setembro, abaixo da média nacional.

Indefinição federal deixa o dólar estável

A expectativa em torno da divulgação e da magnitude do pacote de corte de gastos em gestão no governo Lula dominou as atenções no mercado de câmbio doméstico nessa quinta-feira (7). Apesar da onda de enfraquecimento da moeda americana em relação a divisas fortes e emergentes, mitigada apenas parcialmente após a decisão de política monetária do Federal Reserve (Fed), o Banco Central dos EUA), o real apre-

sentou fôlego bem limitado.

A taxa de câmbio até ensaiou uma queda pela manhã, quando tocou mínima a R\$ 5,6343, mas o dólar ganhou força ao longo da tarde, em meio a rumores de que os cortes em estudo no governo seriam inferiores às expectativas do mercado financeiro. Na máxima, a divisa tocou R\$ 5,7237.

À tarde, o Ministério da Fazenda procurou acalmar os ânimos, mitigando as pressões

sobre o real. "É importante ressaltar que tal informação não corresponde ao que vem sendo debatido entre a equipe econômica, demais ministérios e a Presidência da República", afirmou a pasta, em nota, em referência a estimativas veiculadas de duas medidas fiscais, uma de R\$ 15 bilhões, relacionada às áreas de Saúde e Transporte, e outra de R\$ 10 bilhões.

Haddad passou o dia em reunião com Lula e os ministros

da Casa Civil (Rui Costa), do Planejamento (Simone Tebet) e da Gestão (Ester Dweck) – todos que, junto com o titular da Fazenda, fazem parte da Junta de Execução Orçamentária (JEO). O vice-presidente, Geraldo Alckmin, juntou-se ao grupo à tarde.

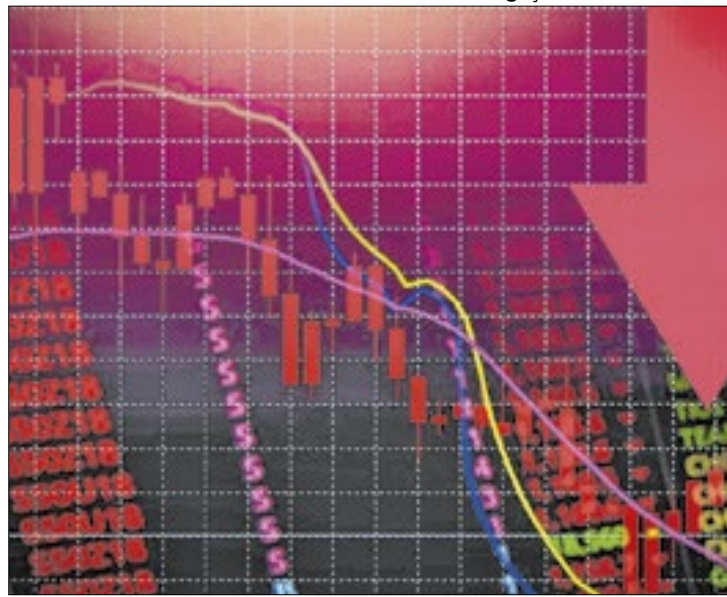
Após manter estabilidade na reta final dos negócios, a divisa fechou praticamente estável, cotada a R\$ 5,6753 (-0,01%).

Sem cortes, Bolsa volta a cair: -0,51%

Divulgação site Mais Retorno

Ainda à espera do anúncio do pacote de cortes de gastos do governo, o Ibovespa se firmou em baixa à tarde e flutuou ao sabor dos ruídos em torno do assunto, relativamente indiferente ao já precificado corte na taxa de juros do Federal Reserve, de 0,25 ponto porcentual, confirmado no comunicado do BC americano, divulgado às 16h. Na mínima do dia, aos 129.406,39 pontos, o índice da B3 reagiu mal ao relato de que o pacote envolveria duas medidas – uma de R\$ 10 bilhões, que não atingiria a área social – e outra de R\$ 15 bilhões – com impacto sobre áreas como Saúde, Desenvolvimento Social e Transportes.

O mercado aguarda iniciativas de contenção de gastos que cheguem a uma faixa superior de corte, de forma que o relato sobre um ajuste mais modesto foi recebido com desconfiança, impactando os preços dos



Hesitação federal com cortes reforça viés de baixa da bolsa

ativos brasileiros. Contudo, após o Ministério da Fazenda vir a público, por meio de nota, desmentir a informação de que aqueles valores estivessem à mesa, o Ibovespa chegou a se estabilizar em patamar um pouco mais alto, mas a falta de definição continua.

Assim, no fechamento, o índice da B3 mostrava perda de 0,51%, aos 129.681,70 pontos, tendo chegado na máxima do dia aos 131.319,41 pontos, saindo de abertura aos 130.341,42 pontos. O giro financeiro foi a R\$ 24,9 bilhões na sessão. Na semana, o Ibo-

vespa avança 1,22%, mas cede 0,02% em novembro. No ano, cai 3,36%.

"O mercado abriu com Bolsa em alta e dólar em leve baixa, reagindo bem ao aumento da Selic, de meio ponto porcentual, em linha com o esperado. Falta de definição sobre o pacote de gastos do governo ainda traz incerteza e volatilidade, algo que deve persistir até que seja anunciado", diz Pedro Caldera, sócio da One Investimentos, para quem o mercado deve adotar um viés mais "neutro" até que surjam as aguardadas definições.

No comunicado da véspera, sobre a elevação da taxa de juros de referência do Brasil, de 10,75% para 11,25% ao ano, o Comitê de Política Monetária (Copom), embora não tenha indicado a acentuação do ritmo de alta da Selic, deixando a extensão e o grau de ajuste do ciclo em aberto.

Futuros se mantêm 'sem direção'

Os juros futuros fecharam com sinais divergentes ao longo da curva a termo. Após uma manhã de alívio nos prêmios de risco estimulado pelo fechamento da curva dos Treasuries e pela expectativa de que, enfim, o pacote de corte de gastos fosse anunciado ainda nessa quinta-feira (7), a segunda etapa foi marcada por idas e vindas das taxas, estando o mercado com um olho no Federal Reserve e outro em Brasília.

Os investidores ajustaram a percepção sobre um anúncio iminente do pacote, mas voltaram a nutrir esperanças em medidas mais robustas, após a Fazenda negar informação que circulou na imprensa de que seriam nos valores de R\$ 10 bilhões e R\$ 15 bilhões.

No fim da sessão, uma perna extra de queda dos yields Treasuries a partir da entrevista de Jerome Powell ajudou a aliviar a curva por aqui. No

fechamento, as taxas de curto prazo exibiam viés de alta, as intermediárias estavam de lado e as longas, em queda firme.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 encerrou em 13,00%, de 12,95% ontem no ajuste, e a do DI para janeiro de 2027 terminou em 13,02%, de 13,03%. O DI para janeiro de 2029 fechou com taxa a 12,85% (de 12,97%).

Ruídos relacionados à ro-

bustez das medidas também fizeram preço. "Na parte da tarde, o que pegou mais foi o fiscal, a expectativa de que o anúncio decepcionasse.

O mercado estava esperando algo mais robusto, entre R\$ 30 bilhões e 50 bilhões, mas há rumores de que pode vir mais um corte de R\$ 10 bilhões e R\$ 15 bilhões. Seria bem frustrante", segundo análise do economista da DA Economics Victor Beyruti.